

SPBR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CASAS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

A Casa Contemporânea Brasileira tem como objeto de estudo residências unifamiliares de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira”.

Neste estudo, são analisadas as casas do escritório paulista SPBR, fundado em 2003, por Ângelo Bucci. Por similaridades tipológicas, as suas casas puderam ser agrupadas em dois esquemas – Horizontalizados e Verticalizados, sendo estes ilustrados pela análise comparativa de três casas – Ribeirão Preto (RP), Aldeia da Serra (AS) e Santana do Parnaíba (SP).

JUSTIFICATIVA

A discussão dessa produção torna-se relevante por ampliar a crítica sobre a produção do SPBR e sobre a arquitetura contemporânea brasileira, subsidiando, direta e indiretamente, novas práticas profissionais e acadêmicas.

OBJETIVO

Analisar as residências do escritório SPBR, identificando como seus arranjos tipológicos são operacionalizados e transformados ao longo do tempo.

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1. Levantamento de referências sobre a produção dos escritórios;
2. Estudo sobre as influências da arquitetura moderna e pós-moderna na produção da arquitetura contemporânea, bem como as características desta;
3. Estudo sobre o conceito de tipo, destacando seus aspectos formais, funcionais e espacialidade.

PESQUISA DOCUMENTAL

1. Levantamento de imagens, desenhos técnicos e textos sobre os projetos estudados;
2. Apropriação do redesenho da Casa em Ribeirão Preto, já realizado pelo grupo de pesquisa.
3. Redesenho bi e tridimensional da Casa em Santana do Parnaíba e Casa em Aldeia da Serra utilizando os softwares AutoCad e SketchUp e obedecendo os padrões pré-estabelecidos.

PESQUISA PRÁTICA

A observação e comparação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica e análise gráfico-textual, organizada em três tópicos principais: implantação e partido formal, arranjo funcional e espacialidade.

RESULTADOS

O CONCEITO DE TIPO E SÉRIES TIPOLÓGICAS

A análise foi guiada pelo conceito de “séries tipológicas” (Martí Aris; 1993; Moneo, 1999), destacando a relação que o tipo, como estrutura formal comum, estabelece num conjunto de obras. Nela, é possível identificar o “tipo mãe” que orienta a continuidade de uma série e como um modelo interfere na construção de outro, configurando hibridizações tipológicas.

IMPLANTAÇÃO

As casas estão implantadas em terrenos com desníveis naturais (AS e SP) ou artificializados (RP).

PARTIDO FORMAL

Adotam partidos compactos (RP e AS) ou aditivos (SP).

ESTRUTURA

São sustentadas por quatro pilares, que evitam que as casas toquem no solo.

TRATAMENTO DAS FACHADAS

fazem uso das empenas cegas laterais contrapostas a grandes aberturas transversais.

ARRANJO FUNCIONAL E ESPACIALIDADE

Definição de um elemento central (pátio ou núcleo hidráulico/circulação) que organiza o zoneamento em duas alas – íntima e social, conectadas por alas laterais que funcionam como circulação e/ou serviço.

Concentração dos núcleos hidráulicos no setor social, consolidando plantas fluidas e com múltiplos pontos focais.

Concentração dos núcleos hidráulicos no setor íntimo, com duas variações tipológicas:

a) banheiros separados dos quartos pela circulação, condicionando uma experiência espacial mais enclausurada (RP e AS);

b) banheiros internalizados nos quartos, promovendo uma circulação periférica na ala e uma experiência espacial multidirecional (SP).

SÍNTESE

Conclui-se que, cronologicamente, a SP se revela como um projeto-chave, sintetizando estratégias dos arranjos horizontalizados e verticalizados.

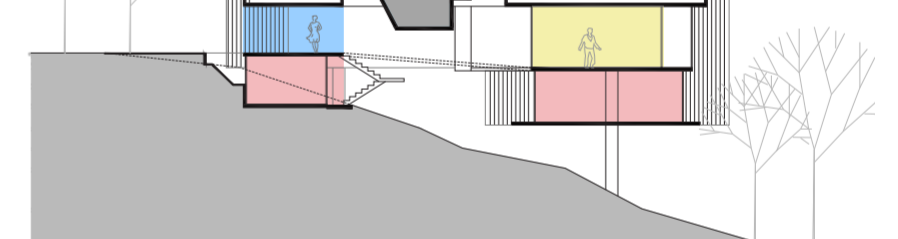
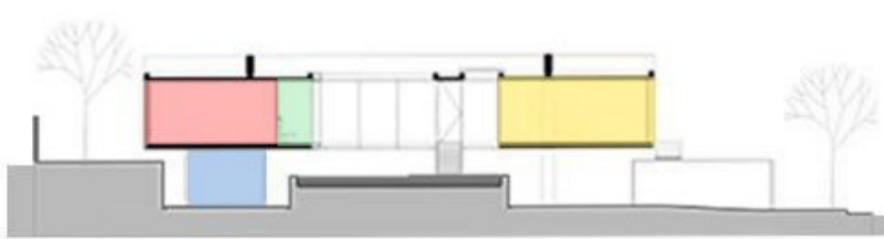
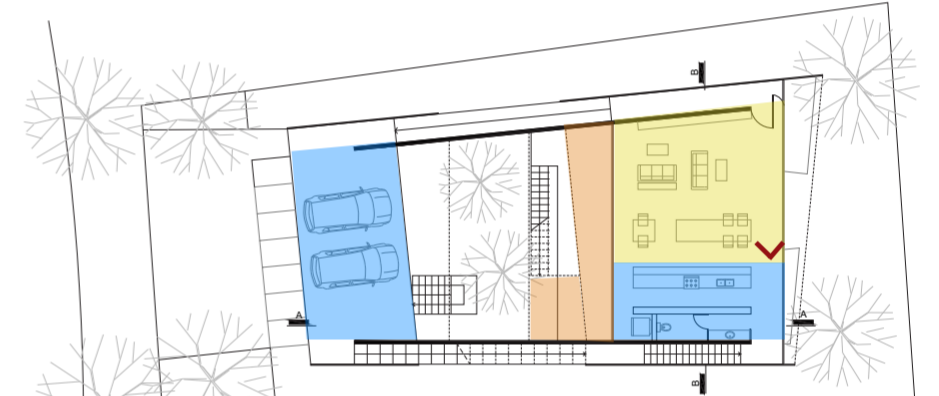
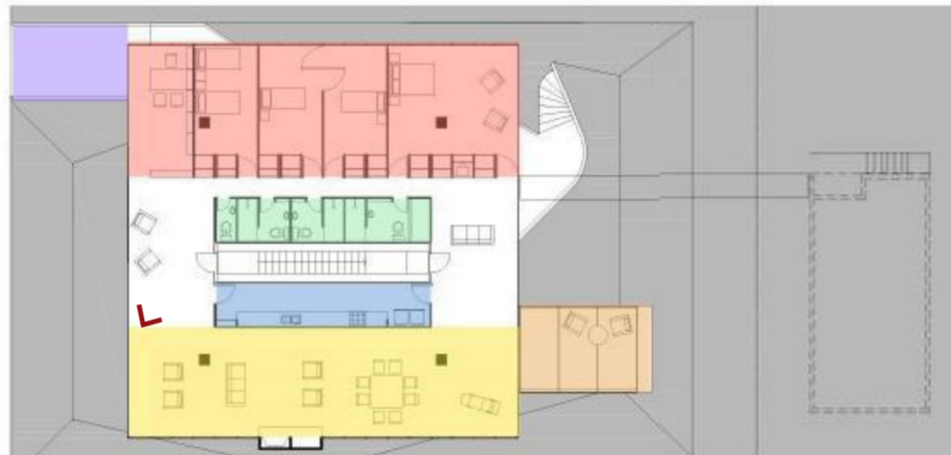
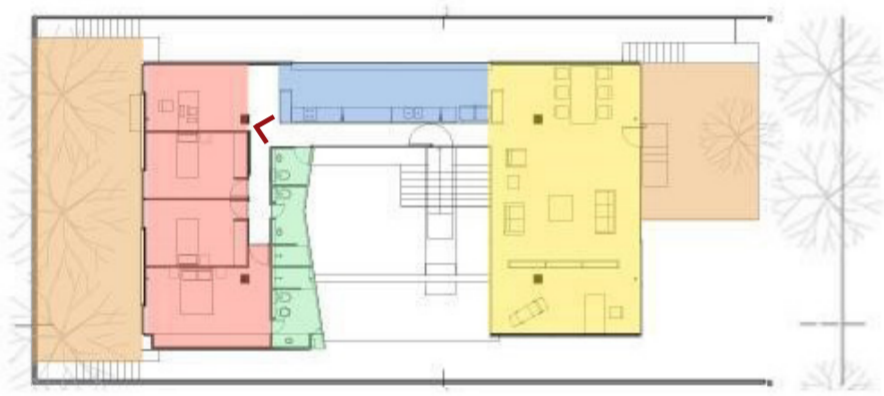
Trata-se assim, de um modelo em que ocorre a hibridização de dois esquemas tipológicos explorados anteriormente pelo SPBR.

QUADRO ANALÍTICO COMPARATIVO

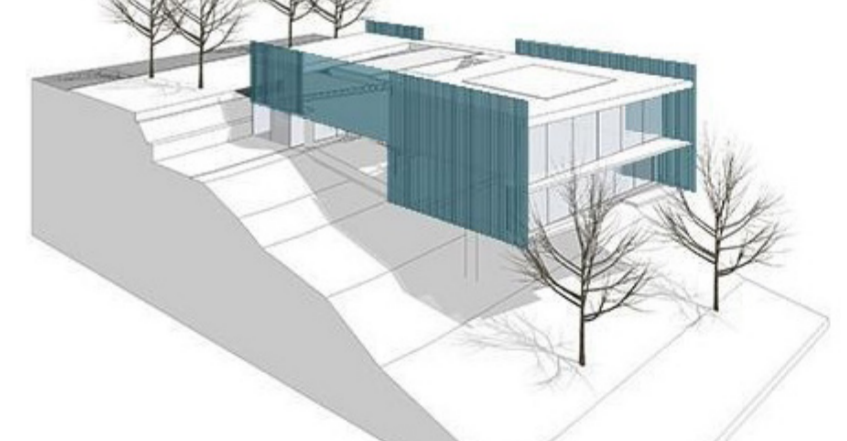
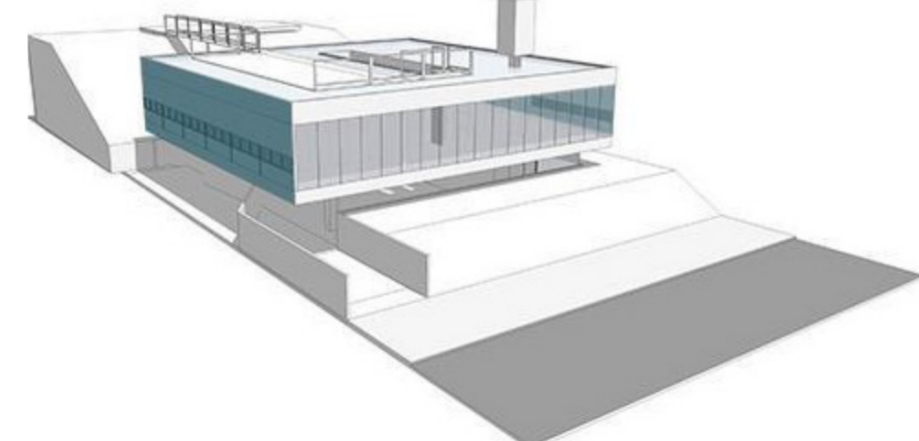
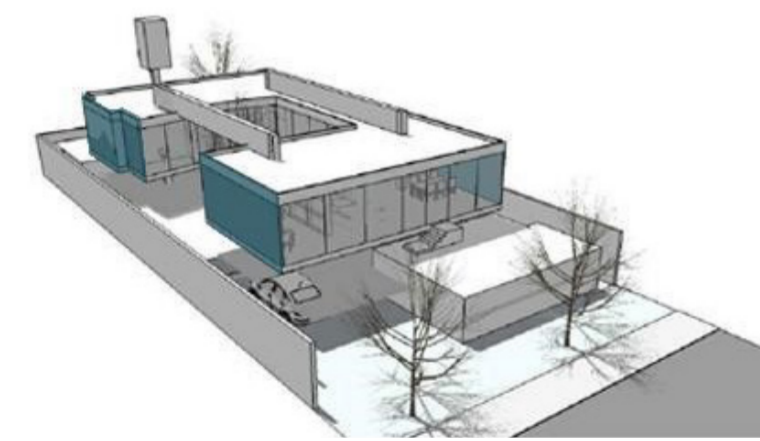
RIBEIRÃO PRETO | 2000

ALDEIA DA SERRA | 2001

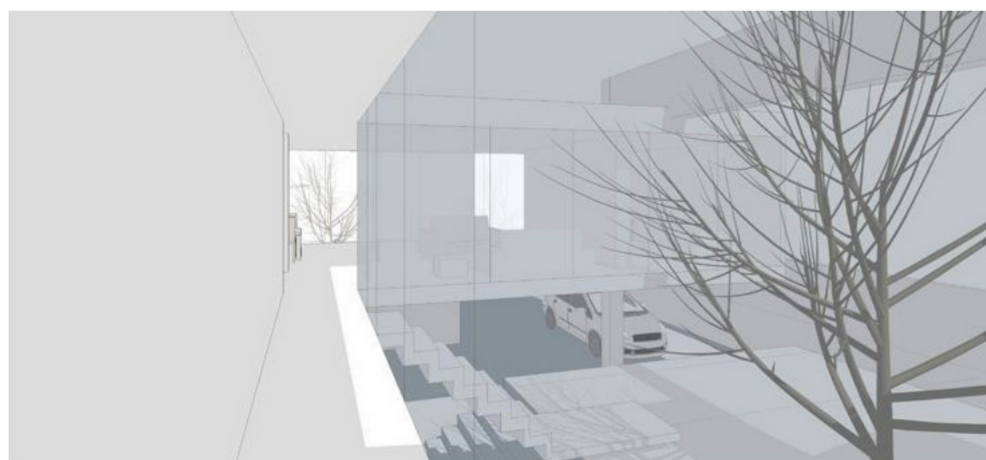
SANTANA DO PARNAÍBA | 2014



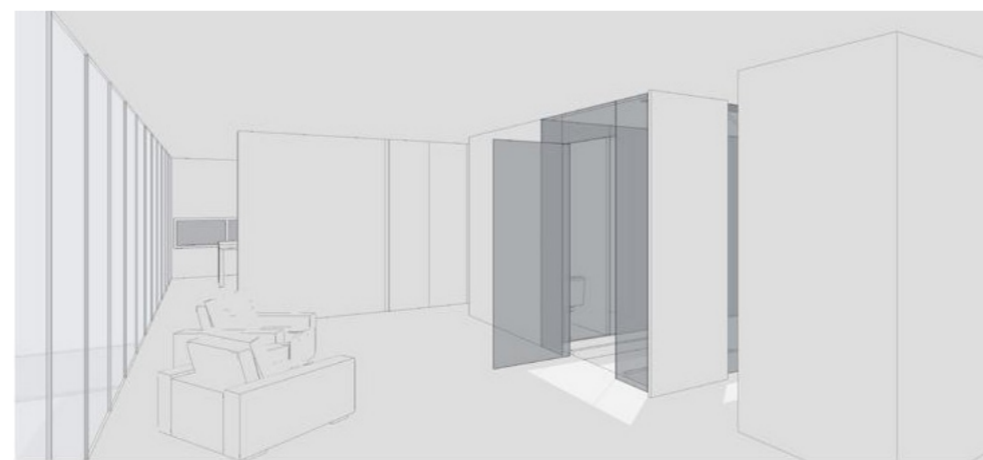
zoneamento em planta e em corte



diagramas das empenas laterais cegas x transversais envidraçadas



perspectiva da circulação junto à cozinha



perspectiva da entrada do segundo pavimento



perspectiva da entrada da ala social

LEGENDA:

varanda | ala íntima | banheiros | serviço | ala social | empenas laterais cegas | perspectiva das imagens

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORNOLDI, Adriano. *Arquitectura de la vivienda unifamiliar: Manual del espacio domestico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995. MARTINEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: UNB, 2000. MARTÍ ARIS, Carlos. *Le variazioni dell'identità: il tipo nella architettura*. Torino: Città Studio Edizione, 1993. MONEO, Rafael. *La solitudine degli edifici e altri scritti. Questioni intorno all'architettura*. Torino: Umberto Allemandi & C., 1999.